

O NASCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA NEURO-PSICANÁLISE

DOI: 10.32467/issn.19982-1492v17n1p1-24

Mário David
Lara Caeiro

RESUMO

A Neuro-Psicanálise é uma área de investigação e estudo conceptual e epistemológico focado na reavaliação das hipóteses propostas pelo modelo psicanalítico da mente perante o recente manancial de novos dados científicos provindo de diferentes áreas de Cérebro e da sua atividade cerebral, o que tem permitindo o desenvolvimento e esclarecimento dos modelos neuro-dinâmicos relacionados com a atividade mental tanto consciente, assim como inconsciente. Os autores fizeram uma resenha sobre as circunstâncias de ordem histórica, filosófica e científica por detrás do nascimento deste movimento de diálogo entre a Psicanálise e as Neurociências Modernas, a Sociedade Internacional para a Neuro-Psicanálise, cujos fundamentos históricos estão consubstanciados na própria obra e vida de Sigmund Freud, o qual iniciou a vida profissional, como investigador em laboratórios de histologia médica, aí se interessou pelo estudo do sistema nervoso central e mais tarde iniciou atividade clínica em Neurologia. Somente a partir dos anos 50 do Seculo XX ocorreram as primeiras iniciativas precursoras para uma investigação neurocientífica moderna e foi na década de 80 que começou a surgir o manancial de dados científicos provindos de diferentes áreas de investigação neurológica, os quais permitem aventar as possibilidades de existirem eventuais correlações e correspondências entre os termos psicológicos e psicanalíticos com certas áreas e circuitos neurofisiológicos do Cérebro, assim possibilitando reabertura de um diálogo tão desejado por Freud e expresso na sua monografia intitulada: "*Projecto para uma Psicologia Científica*" de 1895, entre o modelo psicanalítico da Mente e os modelos neurobiológicos e neurocientíficos do Cérebro.

Palavras-chaves: Freud. Neurobiologia. Neurociências. Neuro-Psicanálise. Psicanálise.

THE BIRTH AND DEVELOPMENT OF NEURO-PSYCHOANALYSIS

ABSTRACT

Neuro-Psychoanalysis is an area of conceptual and epistemological research focused on the reevaluation of hypotheses proposed by the psychoanalytic model of Mind (Psyché) facing recent and new scientific data emerging from the investigations over different Brain's areas and activities, which allows a development and clarification of new neuro-dynamic models related to both conscious and unconscious mental activity. The authors reviewed the historical, philosophical and scientific circumstances behind the birth of this movement of dialogue between Psychoanalysis and Modern Neurosciences, the International Society for Neuro-Psychoanalysis, whose historical foundations are embodied in the work and life of Sigmund Freud, who started his professional life as a researcher in medical histology laboratories and became interested in the study of the central nervous system and later on began his clinical practice in Neurology. Only at the decade of the 50s, the first precursor initiatives over modern neuroscientific research have taken place and only at the 80s emerge several sources of scientific data from different areas of neurological research which allowed the first possibilities for possible correlations and correspondences between psychological and psychoanalytic terms with certain areas and neurophysiological circuits of the Brain, thus enabling the reopening of a dialogue desired by Freud, in his monograph entitled: "*Project for a Scientific Psychology*" from 1895, between the psychoanalytic model of Mind and new neurobiological and neuroscientific models of the Brain.

Keywords: Freud. Neurobiology. Neuro-Psychoanalysis. Neuroscience. Psychoanalysis.

EL NACIMIENTO Y DESARROLLO DEL NEURO-PSICOANÁLISIS

RESUMEN

El neuro-psicoanálisis es un área de investigación y de estudio conceptual y epistemológico centrado en la reevaluación de las hipótesis propuestas por el modelo psicoanalítico de la Mente frente a la

riqueza recente de novos dados científicos provenientes de diferentes áreas del Cerebro y su actividad cerebral, lo que ha permitido desarrollo y clarificación de modelos neurodinámicos relacionados tanto con la actividad mental consciente como inconsciente. Los autores revisaron las circunstancias históricas, filosóficas y científicas detrás del nacimiento de este movimiento de diálogo entre la Psicoanálisis y las Neurociencias, la Sociedad Internacional para el Neuro-Psicoanálisis, cuyos fundamentos históricos están encarnados en el trabajo y la vida de Sigmund Freud quien comenzó su vida profesional como investigador en laboratorios de histología médica e se interesó en el estudio del sistema nervioso central y más tarde comenzó la actividad clínica en Neurología. Solo a partir de los años 50 del siglo XX tuvieron lugar las primeras iniciativas precursoras para la investigación neurocientífica moderna, y fue en los años 80 que comenzó a surgir la fuente de datos científicos de diferentes áreas de la investigación neurológica, lo que permite avanzar las posibilidades de la existencia de posibles correlaciones y correspondencias entre términos psicológicos y psicoanalíticos con ciertas áreas y circuitos neurofisiológicos del cerebro, permitiendo así la reapertura de un diálogo tan deseado por Freud en su monografía titulada: "Proyecto para una psicología científica" de 1895 entre el modelo psicoanalítico de la mente y los nuevos modelos neurobiológicos y neurocientíficos del cerebro.

Palabras clave: Freud. Neurobiología. Neurociencias. Neuro-Psicoanálisis. Psicoanálisis.

A Neuro-Psicanálise é uma área científica muito recente que se tem focado nos alicerces neurobiológicos da atividade cerebral dos sentimentos, da ação e do pensamento para os vincular a um modelo psicanalítico da mente. Desta forma, permite um conhecimento dinâmico-analítico clínico-teórico, dos níveis superficiais e mais profundos do consciente e do inconsciente. O presente trabalho é uma resenha sobre as circunstâncias de ordem histórica, filosófica e científica que deram origem ao nascimento da Sociedade Internacional para a Neuro-Psicanálise (Neuro-PSA). Uma conferência sobre o estudo das emoções no Royal College of Surgeons de Londres, no mês de Janeiro

de 2000, organizada por um grupo de psicanalistas ligados ao “*Arnold Pfeffer Center for Neuro-Psychoanalysis*” do Instituto de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Nova-York, e liderada pelo Professor Mark Solms, esteve na origem desta Sociedade Científica. Quanto aos seus fundamentos históricos, eles estão consubstanciados na própria obra e vida de Sigmund Freud, o qual iniciou a sua vida profissional como investigador em laboratórios de histologia médica, aonde ele se terá interessado pelo estudo do sistema nervoso central e iniciado uma especialização em Neurologia.

Foi somente a partir dos anos 50 do Século XX, que ocorreram as primeiras iniciativas precursoras de uma investigação neurocientífica moderna e a partir da década de 80 surgiu finalmente um manancial de dados científicos provindos de diferentes áreas de investigação científica neurológica, e fora dela, que tem permitido colocarem-se eventuais correlações e correspondências entre os termos psicológicos e psicanalíticos e respetivas áreas e circuitos neurofisiológicos do Cérebro, possibilitando a abertura de um novo diálogo entre o Modelo Psicanalítico da Mente e suas variantes com os novos Modelos Neurobiológicos do Cérebro. Tem-se tratado de um esforço epistemológico e interdisciplinar partindo de novas hipóteses e clarificações funcionais e conceptuais sobre a relação Cérebro-Mente e a um nível mais específico pretendem-se identificar modelos e teorias sobre o funcionamento cerebral que respeitem e acomodem a natureza neuro-dinâmica dos fenómenos mentais enquanto se expõem ao escrutínio a sua natureza e estrutura neurológica.

O Movimento Internacional para o Estudo da Neuro-Psicanálise

A Neuro-Psicanálise é uma área científica muito recente que se tem focado nos alicerces neurobiológicos da atividade cerebral dos sentimentos, da ação e do pensamento para os vincular a um modelo psicanalítico da mente. Desta forma, permite um conhecimento dinâmico-analítico clínico-teórico, dos níveis superficiais e mais profundos do consciente e do inconsciente. “Neuropsychanalysis is interested in the neurobiological underpinnings of how we act,

think, and feel. As we begin to link brain activity with a psychoanalytic model of the mind, even at the deepest levels, a truly dynamic understanding can emerge.” (In <https://npsa-association.org/>)

Decorreu num frio e nevoento dia de Janeiro de 2000, no Royal Colleague of Surgeons em Londres, uma **Conferência sobre o Estudo das Emoções** organizada por alguns psicanalistas ligados ao “*Arnold Pfeffer Center for Neuro-Psychoanalysis*” e liderados pelo seu diretor, o psicanalista e neuropsicólogo, o Professor Mark Solms. Nesta Conferência apareceram como oradores, diversos psicanalistas, neurologistas e investigadores, todos eles autores de trabalhos de investigação extremamente inovador sobre a relação mente-cérebro, tais como Todd Feinberg, Oliver Sacks, Jaak Panksepp. Entre eles também se encontrava, como um dos oradores principais, o neurocientista americano de naturalidade portuguesa António Damásio cuja intervenção causou uma enorme agitação intelectual entre os presentes, na maioria psicanalistas pertencentes à Sociedade Britânica de Psicanálise. Além disso, encontrava-se entre a assistência um pequeno grupo de grupanalistas portugueses motivados a convidar António Damásio para uma Conferência num dos seus próximos Congressos Nacionais da Sociedade Portuguesa de Grupanalise, pois o seu primeiro livro de divulgação científica intitulado: “*O Erro de Descartes*” tinha tido um enorme impacto intelectual entre esta comunidade científica. Em resultado do entusiasmo geral de todos os presentes, o Professor Mark Solms propôs a criação da “*International Society for Neuro-Psychoanalysis*” (Neuro-PSA), uma sociedade internacional para o estudo e desenvolvimento da Neuro-Psicanálise e declarou a dita assembleia como a assembleia geral constituinte em que todos os presentes podiam considerar como seus membros fundadores.

Esta sociedade internacional teria como objetivo principal o desenvolvimento de um profundo e frutuoso diálogo interdisciplinar entre as Neurociências e a Psicanálise. Atualmente, comporta mais de 400 membros inscritos espalhados por todo do Mundo e organizados, na sua maioria, em cerca de

25 grupos especializados e regionais, sediados principalmente, na Europa e na América do Norte e do Sul.

No ano anterior (1999) já tinha surgido uma nova revista científica intitulada: “*Neuropsychoanalysis*”, cujo primeiro número tinha sido totalmente dedicado à questão dos Afetos (Nersessian & Solms, 1999), a qual passou ser a revista oficial até à presente data, com mais de 30 números publicados.

A Sociedade Internacional (Neuro-PSA) tem organizado anualmente uma Conferência Internacional sempre com tópicos de grande interesse mútuo para Psicanalistas e Neurocientistas, aonde se têm materializado importantes trocas de dados e conclusões a partir de estudos clínicos e experimentais, à luz de ambas metodologias científicas (ver: <https://npsa-association.org/>).

Listagem dos Congressos Anuais realizados desde o Ano de 2000 até à Atualidade

Designação	Título	Local: Cidade - País	Ano
1º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on Emotions	Londres	2000
2º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on Memory	Nova-York	2001
3º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on Sexuality and Gender	Estocolmo	2002

4º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on the Unconscious	Nova-York	2003
5º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on the Right Hemisphere	Roma	2004
6º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on Dreams and Psychosis	Rio de Janeiro	2005
7º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on Object Relations: Love and Lust in Attachment	Pasadena – Los Angeles (USA)	2006
8º Congresso N-PSA	Neuro-Psychoanalytic Perspectives on Depression	Viena (Austria)	2007
9º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on The Self in Conflict	Montreal (Canada)	2008
10º Congresso N-PSA	Neuropsychanalysis: Who needs it? La Neuropsychanalyse: À quoi ça sert?	Paris	2009
11º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on “Play”	Seattle	2010

12º Congresso N-PSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on Minding the Body	Berlin	2011
13º Congresso NPSA	Neuroscientific and Psychoanalytic Perspectives on Craving, Caring and Clinging	Atenas	2012
14º Congresso NPSA	Clinical Applications of Neuropsychanalysis	Cidade do Cabo (África do Sul)	2013
15º Congresso NPSA	Current Neuropsychanalytic Research	Nova-York	2014
16º Congresso NPSA	Neuropsychanalysis: Minding the Body	Amsterdão	2015
17º Congresso NPSA	Other Minds	Chicago	2016
18º Congresso NPSA	Compulsion to Predict: The Development of the Self and Its Disorders	Londres	2017
19º Congresso NPSA	Repression and Defence		2018

		Cidade do México	
20º Congresso NPSA	Satisfaction at Last: Neuropsychanalysis on Sex Drive, and Enjoyment	Bruxelas	2019

Um dos maiores impulsionadores deste movimento neuro-psicanalítico tem sido, o Professor Mark Solms, neuropsicólogo de formação académica, psicanalista da Sociedade Britânica de Psicanálise, um profundo conhecedor da obra completa de Freud, assim como, seu editor oficial. Presentemente, ele é o Diretor do Departamento de Neuropsicologia da Universidade de Cidade do Cabo (África do Sul) e o Diretor do “*Arnold Pfeffer Center for Neuro-Psychoanalysis*” do Instituto de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Nova-York. O seu envolvimento pessoal e da sua esposa Karen Kaplan-Solms advém do fato deles terem desenvolvido investigações clínicas com doentes neurológicos no âmbito dos respetivos doutoramentos e de terem querido estudar os impactos psicológicos em pacientes com lesões cerebrais focais parietais. Em tais estudos, estes neuropsicólogos combinaram, pela primeira vez, o método de estudo anátomo-clínico com o método de estudo psicanalítico, a fim de poderem abordar a unidade mente-cérebro de uma maneira nova e mais profunda (Kaplan-Solms e Solms, 2000). Nas palavras do próprio Mark Solms, foi: “a minha intenção, a de introduzir um método capaz de observar das duas perspetivas, o mesmo material clínico” (Solms, 2007: in: Arantes Gonçalves, 2017).

Este novo método clínico de cariz neuropsicanalítico deriva da articulação do método anátomo-clínico clássico com uma abordagem designada de “*localizacionismo neuro-dinâmico*” decorrente dos trabalhos em Neuropsicologia desenvolvidos pelo neurologista soviético Alexander R. Lúria, ao longo das décadas de 50, 60 e 70 do Século XX. Estes trabalhos científicos tinham sido

ignorados até muito recentemente devido ao domínio das teorias cognitivas dentro da Investigação em Psicologia e das Neurociências, Para Mark Solms (2000) este modelo de “*localizacionismo neurodinâmico*” foi quem criou os fundamentos para o desenvolvimento de uma ponte conceptual permitindo uma nova comunicação entre a Psicanálise e as Neurociências.

Quais os Fundamentos Históricos para o surgimento do Movimento Neuro-Psicanalítico?

S. Freud: o Neurologista e o Psicanalista

Quanto aos fundamentos históricos para a existência de um movimento de diálogo interdisciplinar, eles estão consubstanciados na própria obra e vida de Sigmund Freud, o qual iniciou a sua vida profissional como investigador em laboratórios de histologia médica, aonde ele se terá interessado pelo estudo do sistema nervoso central e iniciado uma especialização em Neurologia. Enquanto investigador e neurologista, S. Freud foi influenciado por, pelo menos, duas tradições de investigação suas contemporâneas:

1. As teorias fisiologistas e anatómicas alemãs de Humboltz, principalmente a partir do laboratório do seu mestre e professor Theodor Meynert, em Viena de Áustria;
2. A tradição clinico-descritiva francesa pontuada pela nosologia sobre as histerias desenvolvida por Jean-Marie Charcot, a partir do Hospital la Salpêtrière, em Paris, França.

A chamada Escola Alemã de Neurologia era profundamente influenciada pelas visões localizacionistas das funções cerebrais a partir dos estudos de Paul Broca de 1861. Broca demonstrou que uma particular perda de linguagem (perda da expressão da linguagem oral) estava correlacionada com lesões numa determinada zona do córtex cerebral na área posterior da 3ª circunvolução frontal esquerda, e perto da área motora. Ainda hoje esta área específica é designada por área de Broca e a afasia denominada como afasia de expressão. Mais tarde, pelos trabalhos de Karl Wernicke sobre uma outra alteração da compreensão da linguagem oral e da linguagem escrita, a qual seria resultante

de lesão no córtex cerebral numa área adjacente à área posterior da primeira circunvolução temporal esquerda e da terceira circunvolução parietal esquerda. Hoje designamos por área de Wernicke e a afasia denominamos por afasia de compreensão.

Estes autores propuseram que as lesões cerebrais nestas áreas podiam interromper as funções mentais não somente através das disrupções dos sinais de entrada, assim como, através da interrupção dos sinais de saída desses centros. Havia uma outra explicação contemporânea, que era a explicação pela “*desconexão*” entre as áreas cerebrais baseada numa visão da conectividade anatómica e fisiológica entre as regiões que seguia as ideias do associacionismo psicológico.

Durante as duas primeiras décadas da vida profissional de S. Freud, enquanto investigador médico (neurocientista) e mais tarde como especialista em Neurologia, publicou cerca de 250 trabalhos científicos (Solms, 2002; Solms & Saling, 1986; Sulloway, 1979). Nestes trabalhos pontuavam estudos experimentais sobre os neurónios e o sistema nervoso central os quais podem ser considerados percussores dos estudos neurocientíficos modernos. Deste período de trabalho pré-psicanalítico, F. Arantes Gonçalves (2017) destacou as seguintes três publicações:

- A) O “*Projeto para uma Psicologia Científica*” (1895), um verdadeiro esboço para um modelo neuro-psicológico, no qual S. Freud descreveu os diversos tipos de neurónios e suas eventuais funções, fazendo algumas propostas para uma eventual arquitetura neuro-dinâmica de redes cerebrais e das suas funções reguladoras. Mark Solms, Karen Kaplan-Solms e Oliver Turnbull consideram esta monografia como sendo o primeiro texto verdadeiramente neurocientífico (Kaplan-Solms & Solms, 2000; Solms & Turnbull, 2011). Nelo S. Freud expôs algumas das suas ideias-base para a criação de uma “*Psicologia verdadeiramente Científica*” ou uma “*Psicologia para Neurologistas*”, mas ele acabou por admitir que não conseguia avançar mais, nem resolver muitas das questões levantadas, dado as suas propostas serem de índole especulativa e não passíveis de estudo científico por falta de técnicas e de instrumentos de

trabalho adequados. Mas ele estava convicto de que num futuro não muito longínquo, seria possível dar continuidade a estes esforços. S. Freud finalizou esta monografia justificando a mudança de direção tomada nos seus esforços científicos para uma compreensão profunda da mente humana, ao propor um novo método de investigação, o método psicanalítico.

- B) Nos seus textos “*A Interpretação das Afasias*” de 1891 (1891/1953) e a “*Paralisia Cerebral Infantil*” de 1896, S. Freud tentou resistir à localização anatômica precisa, preferindo o conceito funcionalista da localização dinâmica, propondo ideias que lembravam a conectividade/ligação entre áreas cerebrais e a possibilidade de uma neuroplasticidade.

Acima de tudo, S. Freud tinha como grande objetivo científico o estudo da mente mas os resultados dos seus estudos em histologia e biologia dos neurónios e do sistema nervoso central revelaram-se muito limitados devido à utilização de métodos anátomos-clínicos que, na sua opinião, eram profundamente inadequados para a investigação psicológica dos seus doentes. Esta sua rejeição devia-se, em primeiro lugar, ao facto dele considerar ser a mente, uma entidade dinâmica composta por processos dinâmicos e analógicos e, em segundo lugar, por ele ter observado que a mente era muito mais do que simples fenómenos da consciência, na qual para dar sentido às ações do cérebro, ele tinha de admitir a existência de uma vastíssima subestrutura por baixo destes fenómenos da consciência.

Além disso, S. Freud considerava que as funções mentais complexas e suas alterações não podiam estar localizadas em áreas/estruturas neuroanatômicas específicas. Em vez disso, ele concebia que os processos fisiológicos dinâmicos ocorriam entre as regiões cerebrais, isto é, devido ao envolvimento de certos sistemas funcionais complexos. Em 1926, S. Freud chegou a preconizar a possibilidade de dentro de uma dúzia de anos as ciências do cérebro irem dar os passos necessários para se permitir fazer uma ponte entre os modelos conceptuais e a psicodinâmica da mente com os

novos conhecimentos neurocientíficos sobre as estruturas e o funcionamento neurodinâmico do cérebro.

Entretanto S. Freud acabou por decidir mudar de rumo e iniciar um novo método de abordagem meramente psicológico, o método psicanalítico, mas este continuava a ser profundamente influenciado pelas conceções das escolas de neurologia alemã e francesa e alargando o seu estudo e pensamento para outros campos do conhecimento, desde a filosofia até à física.

Será bom lembrar que os seus textos psicanalíticos iniciais eram de natureza mais literária e ricamente inspirados na mitologia grega e romana e na antropologia cultural, mas as suas hipóteses de investigação e trabalho eram desenhadas, de acordo, com os conhecimentos médicos mais recentes e atualizados da sua época (finais do século XIX e o início do século XX).

Para Freud e seus seguidores, a finalidade da Psicanálise foi a de desenvolver um método de pesquisa através do qual se foi desenvolvido uma teoria e uma terapia as quais iriam permitir explorar e compreender a natureza dinâmica e inconsciente da mente. O seu legado científico é constituído por uma serie de modelos teóricos sobre a mente que atualmente nós designamos de “*Metapsicologia*”.

Os Antecedentes Históricos depois de Freud

Somente após a morte de Freud, ocorrida no ano de 1939, que as ciências dedicadas ao estudo do Cérebro, a neurobiologia, a psicofarmacologia e a neurologia, começaram a dar saltos significativos em termos de técnicas e metodologias de investigação científica. Nos EUA, a partir dos anos 50, ocorreram algumas iniciativas precursoras de uma investigação neurocientífica moderna e os seus autores, na sua maioria dos médicos (psiquiatras ou neurologistas) eram titulados ou tinham formação em Psicanálise e todos eles exerciam a chamada “*Psiquiatria Dinâmica*”. Além disto, muitos deles tratavam as doenças neurológicas com um “escutar psicanalítico”, pois eles entendiam

que as doenças neurológicas tinham impactos significativos no funcionamento mental dos doentes.

Nesta linha de intervenção médico-neurológica existem dois nomes a merecer destaque:

A) Mortimer Ostow, um dos primeiros psiquiatras-psicanalistas a usar psicofármacos em doentes que estavam em tratamento psicanalítico e que escreveu os primeiros artigos de integração entre a Psicanálise e as Neurociências (Arantes Gonçalves, 2017).

B) Jérôme Frank que investigou, psicanaliticamente, as consequências psicodinâmicas das leucotomias pré-frontais desenvolvidas por Egas Moniz, as quais tinham tido um período de enorme aplicação no tratamento de casos de psicoses muito graves e resistentes à medicação psicofarmacológica disponível nessa época. (por ex., o caso da Irmã Rose do assassinado Presidente Americano, J.F. Kennedy). Jérôme Frank descobriu que a desconexão (leucotomia) da área pré-frontal conduzia a uma espécie de “*assimbolia emocional*” que era caracterizada pela perda das capacidades: a) de elaborar fantasias, b) da manutenção de uma adequada regulação das emoções e C) da ausência da sensação de continuidade do “Self” nestes pacientes (Arantes Gonçalves, 2017).

Trinta anos mais tarde, um outro psiquiatra e psicanalista americano, Arnold Pfeffer deu início a uns seminários de discussão interdisciplinar entre neurocientistas e psicanalistas de formações diversas (psiquiatras, neurologistas e psicólogos), os quais ainda decorrem na atualidade, no “*Arnold Pfeffer Center for Neuro-Psychoanalysis*” da Sociedade de Psicanálise de Nova York (NYPSY), orientados pelo Prof. Mark Solms desde o ano 1994.

Na década de 90 do século XX, desenvolveram-se trabalhos neuro-psicológicos pioneiros, tais como: 1) o estudo do sono e dos seus fenómenos subliminares por Howard Shevrin; 2) os estudos neurocientíficos sobre as emoções, as memórias e os estados de consciência por António Damásio (1994, 1997, 1999); 3) o trabalho de investigação experimental sobre os sistemas emocionais primários pelo veterinário e psicobiologista Jaak Panksepp (1998) (Panksepp & Biven, 2012a, 2012b); 4) ainda o neurologista e neurocientista Joseph Ledoux (2000) o qual se tem focado na

compreensão neurocientífica do sistema do medo. Aliás, Jaak Panksepp (1998) no seu pioneiro e magistral trabalho de mapeamento anatómico e neuroquímico dos diferentes sistemas emocionais primários, ele cunhou esta novíssima área de investigação neurocientífica com a designação de “*Neurociências Afetivas*” (“*Affective Neurosciences*”).

Entretanto, o movimento neuropsicanalítico beneficiou da coragem de um outro neurologista e neurocientista também com formação psicanalítica e mais tarde Prémio Nobel da Medicina, de seu nome Eric Kandel, o qual já tinha realizado importante investigação sobre a neurobiologia das memórias cognitivas e emocionais em colaboração com Larry R. Squire. Em 1998, Kandel publicou um artigo no “*American Journal of Psychiatry*” (Kandel 1998) onde ele sugere que o futuro da Psiquiatria passa pela integração com as Neurociências e a Psicanálise. Este artigo causou tal escândalo entre nos meios médicos e psicanalíticos que ele teve de escrever um outro artigo de resposta (Kandel 1999).

Alguns Fundamentos Científicos para o surgimento da Neuro-Psicanálise

Nas duas últimas décadas do século XX tem surgido um manancial de dados científicos provindos de diferentes áreas de investigação científica (Neurobiologia, Psicobiologia, Etologia, Biologia) e mesmo da investigação médico-neurológica. Este facto tem permitido fazer correlações e correspondências entre os termos psicológicos e psicanalíticos e as respetivas áreas e circuitos neurofisiológicos do cérebro, possibilitando a abertura de um novo diálogo entre o modelo psicanalítico da mente, e suas variantes, com os novos modelos neurobiológicos do cérebro. Acontece que em muitas destas áreas de investigação se têm desenvolvido novos métodos de análise a nível biológico e neuro-químico sobre alguns fenómenos mentais numa perspetiva totalmente diferente e bastante frutuosa.

Entretanto a Psicanálise tem continuado, desde o seu nascimento, a ter enorme influência sobre as humanidades, as ciências sociais e noutras formas de cultura (na Literatura, na pintura e

noutras formas de arte). Os conceitos psicanalíticos têm continuado a florescer na linguagem quotidiana colorindo certas percepções sobre a mente humana, independentemente do seu suporte científico. No entanto, muitos cientistas ainda têm a opinião de que as ideias freudianas são irrelevantes, senão mesmo como verdadeiramente perigosas, colocando o método psicanalítico como um método de tratamento “não baseado em evidência-científica” (Fotopoulou, 2012b).

Nas primeiras duas décadas do Século XXI, outros neurocientistas e neuropsicólogos (Solms & Turnbull, 2011; Solms, 2014) começaram por apresentar novíssimos estudos descrevendo como algumas das áreas e circuitos neurológicos estão correlacionados com: 1) as dimensões emocionais e sociais da mente, 2) os fenómenos relacionados com os diferentes níveis da consciência, incluindo, o chamado “*inconsciente dinâmico*” (Berlin, 2011), 3) a mentalização da homeostasia, 4) com a repressão e a dissociação mentais, e muito mais temas. Tudo isto tem melhorado de modo significativo a nossa compreensão sobre o que é mental e que emerge do nosso cérebro. Aliás, para Mark Solms (2013) a mente não é mais do que os aspetos subjetivos do cérebro e os produtos mentais devem possuir uma qualidade fundamental que é a consciência de si. Trata-se do “ser” do Cérebro (“*Being of the Brain*”) (Solms, 1997).

Quais as Finalidades para o Movimento Neuro-Psicanalítico?

Os autores desta resenha partilham a opinião com os autores principais de que este movimento para a Neuropsicanálise tem sido um salutar e pertinente trabalho de diálogo, reflexão e síntese científicos, o qual que tem permitido aprofundar, à luz de novas perspetivas e enquadramentos científicos, a nossa compreensão sobre os fenómenos inconscientes individuais e grupais enquanto terapeutas psicanalíticos e/ou grupanalíticos. Não se trata de desenvolver novas técnicas, mas sim, novas formulações sobre aquilo que ocorre dentro o cérebro humano, nos cérebros dos nossos analisandos, e entre eles e com os seus psicoterapeutas.

A um nível geral, trata-se de considerar estes novos dados empíricos e recentes modelos neurocientíficos e confrontá-los com os nossos conhecimentos teóricos e metapsicológicos derivados da investigação clínica e subjetiva de casos por parte da metodologia psicanalítica. Trata-se de um esforço epistemológico e interdisciplinar que parte de novas hipóteses e clarificações funcionais e conceptuais sobre como nós poderemos entender aquilo que ocorre na cabeça dos nossos analisandos enquanto psicoterapeutas psicanalistas ou, em situação de grupo, entre eles e o seu grupanalista. Também é da maior utilidade as possibilidades abertas para a resolução definitiva de algumas das muitas discussões teóricas passadas e atuais entre os membros das nossas comunidades psicanalíticas e grupanalíticas.

A um nível mais específico, pretende-se identificar os modelos e teorias sobre o funcionamento cerebral que respeitem e acomodem a natureza dinâmica dos fenómenos mentais enquanto se expõem ao escrutínio da sua natureza e estrutura neurológicas.

Esta nova área de síntese científica, a Neuro-Psicanálise, é um exercício de construção de pontes e de diálogo sobre cooperação mas não de incorporação de teorias e modelos. (Pugh, 2006). Assim sendo, ela parte de certos pressupostos-base:

A) A mente e o cérebro são uma única entidade (monismo ontológico). As funções da mente são reais, tal como, o é qualquer função biológica.

B) Nós podemos ter acesso objetivo às funções da mente somente através da perspetiva de 3ª Pessoa (realismo indireto).

C) Para as entender e estudar sistematicamente, nós necessitamos de desenhar inferências (criar modelos) baseadas a partir de duas diferentes e irreduzíveis fontes: 1) O estudo da experiência subjetiva em indivíduos ou em grupos (em Psicologia, Psicanálise e Grupanalise); 2) O estudo dos

estados e funções cerebrais em pessoas, animais e grupos (com os estudos de neuro-imagens, os estudos experimentais com animais e estudos neuropsicológicos experimentais, etc.).

Assim nós teremos uma compreensão da Mente (a subjetividade da 1ª Pessoa) e uma aquisição de conhecimentos sobre o Cérebro (a objetividade da 3ª Pessoa) que serão práticas científicas independentes (dualismo epistemológico).

Qualquer área ou teoria científica que pretenda entender a mente subjetiva está confinada, até um certo nível, pelas suas bases biológicas. Por outro lado, as abordagens psicológicas, como a psicanálise, estão limitadas ontologicamente pelas bases biológicas da mente.

Estas ideias derivam de uma posição filosófica denominada de “*monismo ontológico*”, a qual considera a mente e o corpo como sendo entidades ontologicamente únicas, não passíveis de serem reduzidas epistemologicamente entre si.

Na origem destas posições filosóficas, nós encontramos os pensamentos originais sobre a origem da vida mental e as emoções por parte do filósofo judeu luso-holandês Baruch Espinosa, os quais estão bem explicados no livro de António Damásio intitulado: “*Encontro de Espinosa – As Emoções Sociais e a Neurologia do Sentir*” (Damásio, 2003).

Quanto às possíveis Objeções sobre a Neuro-Psicanálise:

Um primeiro grupo de objeções fundamentais provém da parte dos Psicanalistas, os quais argumentam que a sua disciplina não se dedica à relação mente-corpo, mas sim aos significados subjetivos e às experiências produzidos por cada mente, em função das respetivas experiências de vida e que estas são sempre diferentes e assim sendo a subjetividade daí decorrente é extremamente importante para a compreensão dos sintomas e significados pessoais daquela mente, em particular.

Outro grupo de objeções tem a ver com as práticas terapêuticas dos psicanalistas e dos psicoterapeutas psicanalíticos dado que estes abordam os seus pacientes ao nível do “pessoal”, e por isso não podem nem devem ser influenciado pelas neurociências.

No entanto, ultimamente o estudo do cérebro, as chamadas neurociências, têm fornecido dados e ideias cada vez mais importantes e necessárias para apoiar a elaboração, formulação e discussão de modelos metapsicológicos mais apurados, compreensivos, explicativos e universais para depois serem aplicados e testados. Neste sentido, as neurociências irão poder influenciar indiretamente o destino das terapias psicodinâmicas.

Do lado da investigação neurocientífica, o fato desta tender ao agrupamento de indivíduos em amostras da população geral e em tentar reduzir a variabilidade individual para extrair princípios universais das funções cerebrais baseados em inferências estatísticas, tornam mais difícil o dialogo e a aceitação por parte dos psicanalistas pois estes se questionam como será possível correlacionar entre o que é “*pessoal*” e com o que é “*universal*” em relação ao mesmo foco sobre ambos campos científicos, a interface entre o cérebro e a sua mente.

No entanto é bom lembrar que Freud não se tinha ficado pela compreensão dos significados e dinâmica do trabalho da mente em casos clínicos individuais. Ele tentou extrair uma coleção de inferências que lhe permitiram criar um modelo universal de princípios de funcionamento mental, uma metapsicologia. Assim a criação esta metapsicologia foi também uma forma de prática reducionista, quando ele inferia princípios universais na base de significados individuais e sobre qual o seu poder sobre a mente. Estes princípios foram conferidos perante a observação das subjetividades de novos pacientes. Assim a partir do conhecimento do individual e pessoal Freud pretendeu atingir conhecimentos universais.

Considerações Finais

Os autores psicanalíticos aderentes à Neuro-Psicanálise consideram que este é um movimento de diálogo, de estudo e de reflexão entre os terapeutas psicanalíticos individuais e de grupo e os investigadores científicos que estão a trabalhar em áreas de estudo das neurociências, da psicobiologia, da sociobiologia, da vinculação humana e animal, etc., nas áreas mais pertinentes e úteis para uma melhor compreensão sobre as experiências subjetivas dos cérebros, tanto individualmente como em interação interpessoal grupal, e que este esforço se desenvolve com base em duas grandes linhas metodológicas:

- 1) Uma delas refere-se aos estudos psicanalíticos e/ou investigações clínicas de pacientes baseadas na metodologia psicanalítica, mas tendo em conta premissas ou dados provindos da investigação neurobiológica e neurocientífica do cérebro humano ou em modelos animais (em particular, em mamíferos).
- 2) A outra linha metodológica compreende toda a investigação neurobiológica e neurocientífica dos cérebros influenciada por premissas provindas da metateoria psicanalítica.

Por exemplo, para Aikaterini (Katerina) Fotopoulou, neuropsicóloga e neurocientista de origem grega, considera que as teorias neurocientíficas não podem ser aplicadas diretamente à prática psicanalítica e tendo escrito no seu livro:

“From the Couch to the Lab” (2012a): "Estou argumentando que é benéfico que as teorias neurocientíficas possam informar (melhorar ou restringir) os “insights” metapsicológicos inferidos da prática psicanalítica e vice-versa. Além disso, os modelos metapsicológicos híbridos resultantes da mente devem ser gradualmente aplicados e mais tarde testados e especificados tanto na prática psicanalítica quanto nos inquéritos neurocientíficos" (Fotopoulou, 2012b; pp.22).

Mais adiante ela justifica-se do seguinte modo:

"Dado que nenhuma das duas facetas é suficiente para descrever plenamente o fenómeno real (a chamada entidade 'mindbrain'), a colaboração e o diálogo podem restringir e aprimorar os modelos uns dos outros, sem incorporar ou eliminar a finalidade e a prática de cada um" (Fotopoulou, 2012b, pp.23).

Esta autora chega propor a criação de uma nova área de investigação subespecializada, a *Neurociência Psicodinâmica*, que ela considera ser essencial para a sobrevivência da teoria psicanalítica e para a aceitação da prática psicanalítica por parte da comunidade científica (Fotopoulou, 2012a).

Os autores desta resenha entendem que o futuro da investigação científica sobre os fenómenos subjetivos individuais e em grupo passa pelos esforços e tentativas de articular e confrontar os modelos metapsicológicos de inspiração psicanalítica com os dados da investigação nas áreas científicas atrás referidas, e que todo este esforço irá naturalmente influenciar de um modo indireto, as técnicas de intervenção psicoterapêutica dos psicanalistas e dos psicoterapeutas psicanalíticos.

REFERENCIAS

- Arantes Gonçalves, F. (2017). *Freud e a Neuropsicanálise das memórias emocionais*. Climepsi Editores: Lisboa.
- Berlin, H. A. (2011). The Neural Basis of the Dynamic Unconscious. *Neuro psychoanalysis* Vol. 13 (1): 5-31.
- Clarici, A. (2015). Neuro psychoanalysis has an influence on psychoanalytic technique but not on the psychoanalytic method. *Neuropsychoanalysis*, Vol. 17 (1):39-51.
- Damáσιο, A. (1995). *O Erro de Descartes: Emoção, Razão e Cérebro Humano*. Fórum da Ciência, Publicações Europa-América: Lisboa.
- Damáσιο, A. (2003). *Ao Encontro de Espinosa: As Emoções Sociais e a Neurobiologia do Sentir*. Fórum da Ciência, Publicações Europa-América: Lisboa.
- Freud, S. (1895/1966). *Projecto para uma Psicologia Científica*. Edição Standard Brasileira das Obras Completas Psicológicas de Sigmund Freud Vol.1. Imago Editora: Rio de Janeiro.

- Freud, S. (1891/1953). *A interpretação das Afasias: um estudo crítico*. Edições 70: Lisboa.
- Freud, S. (1896/1968). *Infantile Cerebral Paralysis*. University of Miami: Florida
- Fotopoulou A., Pfaff, D. & Conway, M.A. (2012a). *From the Couch to the Lab – Trends in Psychodynamic Neuroscience*. Oxford University Press: Oxford.
- Fotopoulou A. (2012b). The History and progress of Neuropsychanalysis. In: *From the Couch to the Lab – Trends in Psychodynamic Neuroscience* (Ed.) Aikaterini Fotopoulou, Donald Pfaff & Martin A. Conway, Chap.2: 12-24. Oxford University Press: Oxford.
- Kandel, E.R. (1998). A New Intellectual Framework for Psychiatry. *American Journal of Psychiatry*, Vol.155, (4): 457-469.
- Kandel, E.R. (1999). Biology and the Future of Psychoanalysis: A New Intellectual Framework for Psychiatry Revisited. *American Journal of Psychiatry*, 156, (4): 505-524.
- Kaplan-Solms, K. Solms M. (2000). *Clinical Studies in Neuropsychanalysis. Introduction to a Depth Neuropsychology*. (Ed.) Karnac Books: London.
- Ledoux, J. (2000). *O Cérebro Emocional. As Misteriosas Estruturas da Vida Emocional*. Editora Pergaminho: Cascais.
- Nersessian, E. & Solms, M. (1999). Editorial. *Neuro-Psychoanalysis*. Vol.1 (1):1-5.
- Panksepp, J. (1998). *Affective Neuroscience: The Foundations of Human and Animal Emotions*. In Series Affective Science. (Ed.) Oxford University Press: New York- London.
- Panksepp, J. & Biven L. (2012a). *The Archaeology of Mind – Neuroevolutionary Origins of human Emotions*. (Ed.) W.W. Norton Company: New York – London.
- Panksepp, J. & Biven L. (2012b) A Meditation on the affective neuroscientific view of human and animalian MindBrains In: *From the Couch to the Lab – Trends in Psychodynamic*

Neuroscience (Ed.) Aikaterini Fotopoulou, Donald Pfaff & Martin A. Conway, Chap.9: 145-175. (Ed.) Oxford University Press: Oxford.

Pugh, G. (2006). Cooperation not incorporation: psychoanalysis and neuroscience. In: Mancina (ed.) *Psychoanalysis and Neuroscience*. (Ed.) Springer: Milan.

Solms, M. (1997). What is consciousness? *Journal of Psychoanalytic Association*, 45: 681-778.

Solms, M. (2007). An Interview with Mark Solms. Interview by Jason Jones (Ver on-line internet).

Solms, M. & Turnbull, O. (2011). *The Brain and the Inner World*. (Ed.) Karnac Books: London & New York.

Solms, M. (2013). The conscious id. *Neuropsychoanalysis*, Vol. 15 (1): 5-85.

Solms, M. (2014). The primary concern of Neuropsychoanalysis. *Neuropsychoanalysis*, Vol. 16 (1):49-51.

Solms, M. & Saling, M. (1986). On psychoanalysis and neuroscience: Freud's attitude to the localizationist tradition. *International Journal of Psychoanalysis*, 67: 397-416.

Suloway, F.S. (1979). *Freud, Biologist of the Mind: Beyond the Psychoanalysis Legend*. (Ed.) Other Press: New York.

Mário David. Médico Psiquiatra e Grupanalista. Membro Efetivo da Sociedade Portuguesa de Grupanalise e Psicoterapia Analítica de Grupo (SPGPAG), da Group-Analytic Society International (GASI) e da Sociedade Internacional para Neuro-Psicanálise (Neuro-PSA).
Ex- Assistente Graduado do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
Endereço Eletrónico: mjmmdavid@gmail.com

Lara Caeiro. Psicóloga Clínica, Neuropsicóloga e Grupanalista. Membro Candidato da Sociedade Portuguesa de Grupanalise e Psicoterapia Analítica de Grupo (SPGPAG). Membro especialista da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Doutorada em Ciências da Saúde.
Endereço Eletrónico: laracaeiro@gmail.com

